

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2013



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Educação



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE CORNÉLIO PROCÓPIO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**



**ANGELA SCHEFFER PORTELA**

**O GÊNERO TEXTUAL CONTOS DE FADAS COMO  
INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO DE 6º ANO**

CORNÉLIO PROCÓPIO– PR

2013

ANGELA SCHEFFER PORTELA

**O GÊNERO TEXTUAL CONTOS DE FADAS COMO  
INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO DE 6º ANO**

Material Pedagógico – sequência didática de gêneros – apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria do Estado da Educação (SEED) do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo

CORNÉLIO PROCÓPIO

2013

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

<b>TÍTULO: O GÊNERO TEXTUAL CONTOS DE FADAS COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO DE 6º ANO</b>	
Autor:	Angela Scheffer Portela
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Escola Estadual João XXIII – Ensino Fundamental
Município da escola	São Jerônimo da Serra
Núcleo Regional de Educação	Cornélio Procópio
Professor Orientador	Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo
Instituição de Ensino Superior	UENP – Campus Jacarezinho
Produção Didático-Pedagógico	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos de 6º ano –período vespertino – Ensino Fundamental
Resumo	<p>RESUMO: A Unidade Didática apresentada neste trabalho está fundamentada no procedimento Sequência Didática proposta pelos pesquisadores da Universidade de Genebra filiados ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). O objetivo é auxiliar o processo de ensino e aprendizagem referente à leitura e à escrita de Contos de Fadas, dando suporte ao aluno para que se aproprie da prática social que direciona a produção desses contos, desenvolvendo capacidades de linguagem em relação à escrita e à leitura desse gênero textual, e fazendo com que os alunos tenham contato com variadas situações de comunicação, em práticas de linguagem significativas. A metodologia da sequência didática proporciona ao aluno a internalização de conhecimentos linguísticos, interacionais e de mundo, tendo como foco o domínio de um gênero textual, no caso deste projeto o “Conto de Fadas” por se tratar de um gênero que</p>

	apresenta uma linguagem acessível ao universo infanto-juvenil.
Palavras-chave (3 a 5 palavras)	Gêneros textuais. Sequência didática. Leitura. Escrita

## INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas encontrados no trabalho com Língua Portuguesa (doravante LP) é a desmotivação dos alunos durante as aulas. E muito desta falta de interesse provém do paradigma de que a língua estudada na escola é diferente da língua falada/utilizada em seu cotidiano. O distanciamento entre a “língua falada” e a “língua estudada”, inegavelmente, reflete a forma como o ensino desta disciplina tem sido conduzido. Observa-se que os alunos internalizaram os procedimentos de estudo da LP como a realização de trabalhos sistemáticos que não exigem reflexão.

O texto é visto como pretexto para atividades metalinguísticas que valorizam o ensino descritivo da língua em detrimento do uso. Tais fatores não tornam a aprendizagem da língua um atrativo, pois, neste caso, é vista como “língua morta”, estática, sem o dinamismo que representa na vida (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986).

Atividades de leitura e escrita que necessitam de reflexão e análise exigem que nossos alunos dominem a língua e a utilizem de maneira crítica, para selecionar as informações recebidas. No entanto, ler de forma crítica implica a formação do leitor pela escola, através de sua instrumentalização, possibilitando autonomia em exercer a criticidade.

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004, p. 23-24), o gênero textual deve ser visto como maior instrumento de interação pessoal. Na perspectiva do interacionismo social desses autores a atividade é necessariamente concebida como tripolar: a ação é mediada por objetos específicos, socialmente elaborados, frutos das experiências das gerações precedentes, através dos quais se transmite e alargam as experiências possíveis. Os instrumentos encontram-se entre o indivíduo que age e o objeto sobre o qual ou a situação na qual ele age: eles determinam seu comportamento, guiam-no, afinam e diferenciam sua percepção da situação na qual ele é levado a agir. A intervenção do instrumento – objeto socialmente elaborado – nessa estrutura diferenciada dá à atividade certa forma; a transformação do instrumento transforma evidentemente as maneiras de nos comportarmos numa situação. Dessa forma, conforme Meurer e Motta-Roth (2002), o aluno precisa estar preparado para identificar, nas entrelinhas de um

texto, como cada discurso é moldado por meio das relações de poder e ideologias, os efeitos diretos nas identidades sociais, nas relações sociais, crenças e cultura de uma sociedade. Geraldi corrobora, também, essa assertiva:

a questão da linguagem é fundamental no desenvolvimento de todo e qualquer homem; de que ela é condição sine qua non na apreensão de conceitos que permite aos sujeitos compreender o mundo e nele agir; de que ela é ainda a mais usual forma de encontros, desencontros e confronto de posições, porque é por ela que estas posições se tornam públicas, é crucial dar à linguagem o relevo que de fato tem: não se trata evidentemente de confinar a questão do ensino de língua portuguesa, mas trata-se da necessidade de pensá-lo à luz da linguagem. [...] E o lugar privilegiado [...] é a interlocução, entendida como espaço de produção de linguagem e de constituição de sujeitos. (1997, p.4-5).

De acordo com o autor, quando admitimos a interação verbal como lugar de produção da linguagem, significa que a língua não está de antemão pronta, mas que o processo interlocutivo, na atividade de linguagem, se constrói e reconstrói à medida que os “sujeitos” interagem uns com os outros, através de suas falas e ideologias, assim, seu conhecimento de mundo resultará no “produto” deste processo.

## **O GÊNERO CONTOS DE FADAS**

Atualmente associamos contos de fadas com a literatura infantil, mas eles foram originalmente destinados para um público misto de adultos e crianças. Os contos de fadas tradicionais surgiram através de autores desconhecidos em tempos antes de muitas pessoas poderem até mesmo ler ou escrever. Contavam as histórias uns dos outros que foram passadas de geração em geração, de forma oral. Os detalhes das histórias podem ter mudado um pouco de acordo com cada autor, mas a mensagem principal permaneceu a mesma.

Os contos de fadas são narrativas onde aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário, maravilhoso. Estes contos têm quase sempre uma estrutura simples e fixa. Tem uma característica bem marcante como na sua fórmula inicial: “Era uma vez...” e final: “... foram felizes para sempre”. Há neles uma ordem na sequência narrativa, ou seja, uma situação inicial, uma ordem perturbadora, quando a situação de equilíbrio inicial se desestabiliza, gerando uma série de conflitos que só se interrompem com o

aparecimento de uma força maior que reestabelece a ordem. Geralmente há personagens do bem e do mal, e a vitória, apesar do sofrimento, sempre é do personagem do bem. O “Era uma vez...” nos remete ao passado e serve de passaporte do mundo real para um mundo irreal, mundo da fantasia (GAGLIARDI e AMARAL, 2001).

Ao longo das narrativas, as indicações da natureza são limitadas e vagas, o que não permite determinar com rigor a duração de ação ou localização num contexto histórico preciso. O mesmo ocorre relativamente com espaço: um palácio, uma casa, uma floresta. Tais características permitem aos contos um caráter atemporal e universal, concedendo a eles uma reatualização permanente, pois podem acontecer em qualquer lugar e tempo. São textos carregados de simbologia: rosa: símbolo do amor; beijo: desperta e faz renascer; lobo mal: algo ou pessoa que, de repente, quer fazer o mal a alguém, conforme Gagliardi e Amaral (2001).

Ainda de acordo com esses autores, com a invenção da imprensa, para que as histórias não fossem perdidas ou esquecidas foram recolhidas, escritas e adaptadas por escritores e estudiosos como Hans Christian Andersen (1805-1875), Charles Perrault (1628-1703), Andrew Lang (1844-1912), Jacob Grimm (1785-1863) e seu irmão Wilhelm Grimm (1786-1859) e assim registradas em livros.

## **PROBLEMATIZAÇÃO**

A análise dos gêneros discursivos necessita perpassar por processos e questionamentos que recriem a conscientização por parte do leitor. Assim, este trabalho tem a intenção de propor a leitura/releitura dos contos de fada para a formação do aluno como leitor e produtor de textos em Língua Materna. Para esse fim, levantamos alguns questionamentos que ao final dessa proposta, após sua aplicação em sala de aula, pretendemos sanar:

- 1) Por que ensinar Língua Portuguesa por meio do trabalho com os gêneros discursivos?
- 2) De que forma a leitura realizada em sala de aula tem contribuído com o desenvolvimento linguístico e comunicativo de nossos alunos?



3) Como a Literatura Infantil, por meio dos contos de fadas, pode ser decisiva ao desenvolvimento das capacidades linguísticas e discursivas da criança/adolescente?

4) De que maneira a Sequência Didática do Gênero contos de fadas, através de atividades progressivas, planejadas e guiadas por um tema será alternativa de renúncia aos procedimentos tradicionais de ensino de Língua Portuguesa?

5) Através de que instrumentos, o gênero contos de fadas pode oferecer novas dimensões à imaginação do leitor infanto-juvenil, que ele não poderia descobrir, verdadeiramente, por si só?

### **O GÊNERO CONTOS DE FADAS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Embora os Contos de Fadas tenham surgido séculos antes de Cristo (AC), são clássicos literários que se estruturam em sonhos, escritos em linguagem simples e condensada, carregadas de simbolismo, metamorfoses e metáforas, que possibilitam o diálogo do aluno com o texto (PARREIRA, 2009). O enredo é atrativo, figurando num primeiro momento como inocente e sem pretensões. Apresenta um narrador onisciente que sabe de tudo e até facilita a vida do leitor-crítico/iniciante, esclarecendo fatos e relações. Bettelheim acrescenta:

É característico dos contos de fadas colocarem um dilema existencial de forma breve e categórica. Isto permite a criança aprender o problema em sua forma mais essencial, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto de fadas simplifica todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente; e detalhes, a menos que muito importantes, são eliminados. Todos os personagens são mais típicos do que únicos. (2002. p.7)

Ao leitor em formação é importante o contato com esse gênero textual para a construção de valores, não somente para aceitá-los como verdade absoluta, mas para conhecê-los e questioná-los, pois, de acordo com a autora, se o aluno não for instigado a isso na escola, certamente muitos não o farão em outros locais. Conforme Parreira cabe aos professores e educadores:

Serem os mediadores dessa literatura capaz de entreter e formar os pequenos. Sem didatismos, nem moralismos, nem estereótipos, maniqueísmos e preconceitos. Uma literatura que suscita dúvidas,

debates, que traga inquietações. Que não transmita ideias prontas e mastigadas, mas que provoque associações com as experiências de vida dos leitores. Que não estabeleça padrões ou rótulos, mas que mostre diferentes identidades. Que traga uma variedade de expressões literárias e de abordagens. Que mostre uma criança vista de lugares diferentes, do ponto de vista dela e do adulto. Que apresente o dia, a noite, a cidade grande, o caos urbano, o cemitério, a morte, o fascismo, a loucura, as almas penadas. E a memória, a saudade, o passado. O escárnio, o vômito, o escracho. Que mostre o lado escuro e sombrio da nossa existência, para a criança experimentar, por meio das palavras, das histórias, lugares diversos do que ela vive e conhece. Em textos que não agridam a dignidade de ser criança. E que respeitem a sensibilidade dessa faixa etária. (2009.p.98)

O trabalho com este gênero proporcionará aos alunos de 6º ano, a oportunidade de inserir-se no mundo da escrita, como personagens da humanidade, contextualizados aos dias atuais. Lembrando ainda que Vygotsky (2003), em sua teoria sócio construtivista, afirma que o indivíduo aprende com o meio e o meio precisa apresentar-lhe situações diversas de aprendizagem para que possa desenvolver-se e tornar-se crítico.

<b>SINOPSE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE CONTOS DE FADAS</b>			
<b>MÓDULOS</b>	<b>OBJETIVOS DO PROJETO</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>CONTEÚDOS/ OBJETOS</b>
<b>Apresentação da situação (1 aula)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer contato dos alunos com os gêneros Crônica, Histórias em Quadrinhos, Biografia e Contos de Fadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Evento inicial com a apresentação de uma peça teatral que envolva os gêneros Crônica, Histórias em Quadrinhos, Biografia e Contos de Fadas (Anexos – Peça Teatral);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gênero Contos de Fadas.</li> </ul>
<b>Oficina 1 (2 aulas)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação do Gênero Contos de Fadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perguntas sobre o que sabem sobre o gênero;</li> <li>DVD-Salto para o Futuro;</li> <li>Atividade de quebra-cabeça: Título, resumo e ilustração de Contos de Fadas.</li> <li>Portfólios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gênero Contos de Fadas.</li> </ul>

<p><b>OFICINA 2</b> <b>(2aulas)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento das características dos Contos de Fadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presentear os alunos com livros de Contos de Fadas;</li> <li>• Construção de quadro com as características dos Contos de Fadas em papel Kraft;</li> <li>• Elaboração de conceito de Contos de Fadas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características do Gênero Contos de Fadas.</li> </ul>
<p><b>OFICINA 3</b> <b>(1 aula)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de imagem para produção de texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de texto.</li> </ul>
<p><b>OFICINA 4</b> <b>(3 aulas)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo das diferentes linguagens utilizadas nos três textos em estudo: <u>“Chapeuzinho Vermelho”</u> – Irmãos Grimm (Anexo 3); <u>“Fita Verde no Cabelo”</u> – Guimarães Rosa; <u>“Chapeuzinho Amarelo”</u> – Chico Buarque de Holanda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Elaboração, em duplas, de quadro comparativo da linguagem utilizada em cada texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso da linguagem: ritmo, sonoridade, intencionalidade, ambiguidade.</li> </ul>
<p><b>OFICINA 5</b> <b>(5 aulas)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer contato com a estrutura narrativa e os elementos da narrativa através dos textos: <u>“A Bela Adormecida do Bosque”</u> – Irmãos Grimm; <u>“O Príncipe Desencantado”</u> – Flávio de Souza e <u>“Até as princesas soltam pum”</u> – Ilan Brenam.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montagem de quebra-cabeça textual.</li> <li>• Produção de mapa conceitual sintetizando a estrutura narrativa e os elementos que a compõe.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura narrativa;</li> <li>• Elementos da narrativa;</li> </ul>
<p><b>OFICINA 6</b> <b>(3 aulas)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar sequência à narrativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a leitura do livro <u>“O que os olhos não veem”</u> de Ruth Rocha, produzir um final para a história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência narrativa.</li> </ul>
<p><b>OFICINA 7</b> <b>(2 aulas)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento e utilização da descrição;</li> <li>• Utilização de adjetivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer a leitura do conto de fadas moderno <u>“Fada Malvada, Bruxa Encantada”</u> de Ramon M. Scheidemantel e grifar as características de cada personagem;</li> <li>•Analisar “sequência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição;</li> <li>• Adjetivos.</li> </ul>

		do touro” de Pablo Picasso para perceber os processos da descrição.	
<b>OFICINA 8</b> <b>(2 aulas)</b>	• Criação de personagens.	• Produzir a ilustração e a descrição de um personagem de Contos de Fadas que será utilizado na produção final.	• Descrição;  • Adjetivos;  • Construção de personagem de Contos de Fadas.
<b>OFICINA 9</b> <b>(4 aulas)</b>	• Desenvolver a leitura oral;  • Retextualização de textos cinematográficos.	• Realizar a leitura compartilhada do texto, na íntegra, “ <u>João e o Pé de Feijão</u> ” Histórias da Carochinha.  • Assistir ao filme “Jack, o Caçador de Gigantes” e fazer a retextualização da versão cinematográfica, comparando ao original,	• Leitura oral e compartilhada;  • Retextualização.
<b>OFICINA 10</b> <b>(2 aulas)</b>	• Produção de sequência narrativa;  • Utilização de discurso direto;  • Uso de diálogos;  • Utilização de pontuação.	• Através da imagem de uma sequência narrativa sem uso de texto verbal, solicitar ao aluno que reconstrua a sequência de forma escrita, acrescentando diálogos.	• Paragrafação;  • Pontuação;  • Diálogos;  • Discurso direto;  • Estrutura narrativa.
<b>OFICINA 11</b> <b>(3 aulas)</b>	• Produção de Conto de Fadas Moderno.	• Partindo da personagem criada na oficina 8, produzir um conto de fadas moderno, que reflita os problemas atuais, sem perder a magia, que é característica deste gênero textual.	• Produção textual.
<b>OFICINA 12</b>	• Correção dos textos.	• Os textos produzidos na oficina 11 serão lidos e analisados pelos próprios alunos, que pontuarão eventuais acréscimos, exclusões e/ou	• Reestruturação de texto.

		reestruturação, com auxílio do professor.	
<b>FECHAMENTO DO PROJETO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um blog do professor, onde serão expostas as produções dos alunos;</li> <li>• Lançamento do livro com as produções dos alunos,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socializar no Blog as atividades produzidas durante o Projeto;</li> <li>• Editar e publicar livro com a Coletânea de Textos produzidos pelos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Blog;</li> <li>• Coletânea de Produção de textos.</li> </ul>

Total de aulas previstas: 32 aulas

## APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

### PROFESSOR

Explicar aos alunos que este projeto será desenvolvido em aproximadamente 32 aulas, que serão chamadas de oficinas, e que a proposta é trazer as personagens clássicas dos contos de fadas para a realidade brasileira, com seus costumes, preconceitos, problemas sociais, de acordo com o mundo mais imediato do aluno. Mostrar que toda pessoa circula entre o real e o imaginário e precisam disso para viver. Dentro das pessoas há lugar para os sonhos e através da imaginação o homem cria alternativas para o dia a dia. Desta forma, o trabalho será realizado com contos de fadas clássicos, versões dos contos de fadas clássicos e contos de fadas modernos, instrumentos estes que serão utilizados para o estudo das peculiaridades e características deste gênero textual. No módulo final, os alunos produzirão um conto de fadas moderno, onde selecionarão uma das temáticas de seu entorno social. Os textos produzidos por eles serão editados e publicados em Coletânea que será distribuída às demais escolas do município, NRE e SEED/PDE.

Na sequência, os alunos serão convidados a assistir, na quadra da escola, uma peça de teatro<sup>1</sup>(anexa) elaborada por quatro professoras PDE – 2013 (Angela Scheffer Portela, Angela Maria Sampaio Baptista, Clélia M<sup>a</sup> Fogaça de Santana e Neiva Pereira Martins), que será encenado por ex-alunos, que atualmente estão no Ensino Médio. O Teatro envolverá personagens das temáticas dos quatro projetos: Contos de Fadas, Histórias em Quadrinhos, Crônicas Esportivas e Biografia. Duração:1aula.

## OFICINA 1

### PROFESSOR

Ao retornar à sala de aula, após a apresentação da peça teatral, apresentar o Gênero Contos de Fadas aos alunos, buscando remeter-lhes ao contexto de criação e veiculação do mesmo, mostrar-lhes que estes textos, embora considerados infantis, apresentam versões direcionadas ao público adulto e que nos últimos anos há vários lançamentos em livros e vídeos.Fazer um paralelo entre os contos de fadas originais e também suas versões e a ruptura com a linearidade que se dá através dos contos de fadas modernos, onde o inusitado traz empatia aos textos. Mostrar aos alunos as inúmeras possibilidades de trazer o impacto do inesperado dos contos de fadas modernos para a realidade e a partir dela “trilhar” outros horizontes, dando sequência ao princípio da Zona Proximal de Desenvolvimento(ZPD) (VYGOTSKY- 1998).

Pedir aos alunos que falem o que sabem sobre este tipo de texto. Perguntar quais contos de fadas conhecem. Quem gosta de ler e o que gostam de ler. Se contam histórias em suas casas e que histórias contam. Em seguida passar um fragmento do DVD escola – Tvescola Secretaria de Educação a Distância-Salto Para o Futuro-MEC – Volume II: A narrativa na Literatura para

---

<sup>1</sup> A peça de teatro já foi escrita por quatro professores PDE/2013 (está anexa a este trabalho).

crianças e jovens – Parte I, com duração de 3 minutos, onde várias pessoas contam um pequeno trecho de uma história que gostaram muito. Solicitar aos alunos que façam o mesmo, relatem uma história que leram e que gostaram.

Na sequência, uma atividade de quebra-cabeça: apresentar aos alunos imagens de vários contos de fadas clássicos, trechos selecionados que correspondam à síntese de cada história e outra folha contendo os títulos das histórias e solicitar que os identifique, recortando e colando em papel sulfite o título, a síntese e a ilustração correspondente a cada história.

Modelo:

<p><b>Cinderela</b></p>  <p>Fonte: <a href="https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM_enBR554BR555&amp;biw=1280&amp;bih=674&amp;tbm=isch&amp;sa=1&amp;q=dominio+publico+mec+cinderela&amp;oq=dominio+publico+mec+cinderela">https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM_enBR554BR555&amp;biw=1280&amp;bih=674&amp;tbm=isch&amp;sa=1&amp;q=dominio+publico+mec+cinderela&amp;oq=dominio+publico+mec+cinderela</a></p>	<p><b>Sinopse</b></p> <p>Jovem que é obrigada pela madrasta a vestir andrajos e forçada a trabalhar de empregada. Ela tem como únicos amigos os animaizinhos. A fada madrinha lhe dá um lindo vestido de presente, para que ela possa ir ao baile, mas a moça precisa estar de volta até a meia-noite, pois o encanto se desfaz. No palácio, Cinderela dança com o Príncipe, que fica encantado com ela. Ao fugir do palácio na hora combinada, Cinderela perde um sapatinho de cristal e o Príncipe faz de tudo para encontrar a dona daquele sapatinho.</p> <p>Fonte: <a href="http://www.cinemenu.com.br/filmes/cinderela-1950">http://www.cinemenu.com.br/filmes/cinderela-1950</a></p>
--	---

Após correção e comentários em grupo, intermediado pelo professor, atividade será recolhida e armazenada em portfólios individuais para acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno. Duração: 2 aulas.

**OFICINA 2**

## PROFESSOR

Levar vários contos de Fadas Clássicos, em versões populares (mais acessível) para presentear cada aluno com um exemplar. Os alunos farão a leitura individual e em seguida se reunirão em duplas para analisá-los e fazerem um levantamento das características que estes textos apresentam.

- Que elementos se repetem nos contos lidos: fadas, bruxas, princesas, príncipes, reis, castelos, etc.
- O que faz um conto de fadas diferente de outros tipos de histórias?
- O que os diferentes contos de fadas têm em comum?
- Há exemplos de contos de fadas de todo o mundo, e as histórias muitas vezes têm temas comuns. Quais são eles?

Após essa atividade, os alunos deverão construir um quadro com estas características e elaborar um conceito sobre o que é um conto de fadas. Em círculo farão a apresentação para toda classe e o professor anotará no quadro de giz as impressões de cada equipe. De forma oral, após todas as equipes se apresentarem, pedir aos alunos para que, através das anotações do quadro, ajudem o professor a construir um quadro único que abranja todas as características encontradas e também a elaboração de um conceito único sobre contos de fadas. Comentar que a maioria dos contos de fadas é originária da Europa da Idade Média, daí a incidência de castelos, reis, príncipes, etc., e que são narrativas que giram ao redor de um universo de fantasia, geralmente com a presença de elementos mágicos, que eram transmitidas de boca em boca e passada de geração para geração. Que, na época em que esses contos foram escritos, “há muitos e muitos anos”, a vida era bastante diferente. Propor que descubram, nos contos, pistas de como era a vida das pessoas naquela época, em contraste fazer circular entre os alunos um exemplar da Revista Contigo, Edição nº1989 de 31 de outubro de 2013, onde é mostrado o batizado do filho do Príncipe William em outubro de 2013, constatando que a realeza ainda existe, embora diferente. A produção final será transcrita para papel Kraft e será fixada



na parede da sala para que possa ser retomada e, se houver necessidade, acrescentada, eliminada ou refeita qualquer alteração no transcorrer do projeto.  
Duração: 2 aulas.

## OFICINA 3

### PROFESSOR

Apresentar uma imagem do conto “A Branca de Neve e os Sete Anões”, originado da tradição alemã e compilada pelos Irmãos Grimm, para que realizem a primeira produção. Contar a história para que se lembrem do enredo e só depois pedir a produção escrita. Duração:1 aula.



Fonte:[https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM\\_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbm=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+branca+de+neve+e+os+sete+an%C3%B5es&oq=dominio+publico+mec+branca+de+neve+e+os+sete+an%C3%B5es&gs](https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbm=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+branca+de+neve+e+os+sete+an%C3%B5es&oq=dominio+publico+mec+branca+de+neve+e+os+sete+an%C3%B5es&gs)

## OFICINA 4

## PROFESSOR

Para esta oficina serão selecionados os textos: 1) Texto original de “Chapeuzinho Vermelho”, escrito por Irmãos Grimm; 2) A versão de Guimarães Rosa “Fita Verde no Cabelo”; 3) O conto de fadas moderno de Chico Buarque de Holanda “Chapeuzinho Amarelo”.

A leitura dos textos será realizada pelo professor, caracterizado de Fada Madrinha para mexer com o imaginário dos alunos. Após as leituras e tecidos os comentários pertinentes, solicitar aos alunos que em grupos elaborem um quadro comparativo da linguagem utilizada em cada uma das histórias. Analisando a postura da personagem principal de cada história diante dos conflitos enfrentados. Observar a linguagem utilizada, ritmo, sonoridade, rimas, etc.

Depois fazer as seguintes perguntas

- Há repetição de palavras de forma intencional?
- Por que isto ocorre?
- Sobre qual assunto cada autor quis chamar atenção?
- Se há ambiguidade, quais as possíveis interpretações para os fatos?
- Como termina cada texto?

Duração: 3 aulas.

# OFICINAS

## PREFESSOR

Nesta oficina, os Contos de Fadas selecionados serão: 1) “A Bela Adormecida do bosque”, dos Irmãos Grimm; 2) “O Príncipe desencantado”, de Flávio de Souza; e 3) “Até as Princesas soltam pum”, de Ilan Brenman e Ionil Zilberman.

Entregar cópias digitadas dos textos aos alunos, recortados em vários parágrafos, misturados, em ordem inversa, etc. Depois, pedir aos alunos que

montem os textos. Esta atividade é de grande importância para que o aluno se depare com a estrutura narrativa dos contos de fadas de forma lúdica (Gregorin Filho, 2009, p 78). Assim também prevê o Currículo Básico, onde aponta que na estrutura narrativa o professor deverá desmontar o texto, mostrando as estratégias utilizadas na sua elaboração, a partir da coerência e articulação das ideias (CURRÍCULO BÁSICO, 1990, p.56).

Após a conclusão da atividade, o professor fará a correção oralmente, com todos os alunos participando. Em seguida, solicitar aos alunos que analisem os temas, características, tipos de personagens, tempo e espaço dos textos. Pedir que atentem para alguns fatos que se repetem, embora em temáticas que ora se assemelham e ora diferem. Para isto deverão observar a estrutura da narrativa e os elementos da narrativa, conforme discriminação abaixo:

### ESTRUTURA DA NARRATIVA

Identificar os quatro grandes estágios dos três contos:

- 1) Situação Inicial – o narrador explica algumas circunstâncias da história, apresenta a época, o local e os personagens que participam da narrativa.
- 2) Complicação – fase em que se inicia o conflito entre personagens.
- 3) Clímax – momento de maior tensão, estágio em que o conflito entre centrais chegam a um ponto tal que não é mais possível adiar o desfecho.
- 4) Desfecho – solução de um ou mais conflitos apresentados na narrativa.

### ELEMENTOS DA NARRATIVA

Identificar os cinco elementos principais da narrativa:

Personagem

Tempo

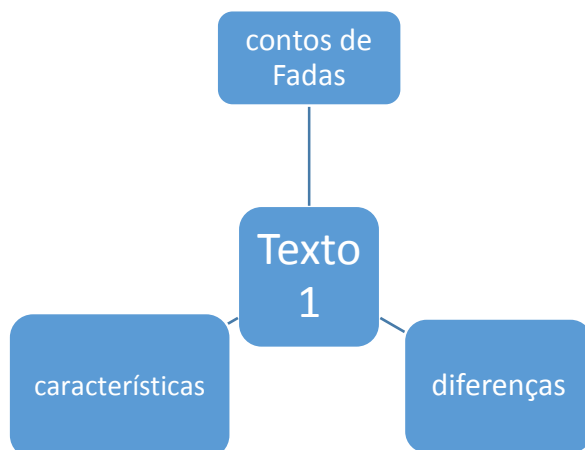
Espaço

Enredo

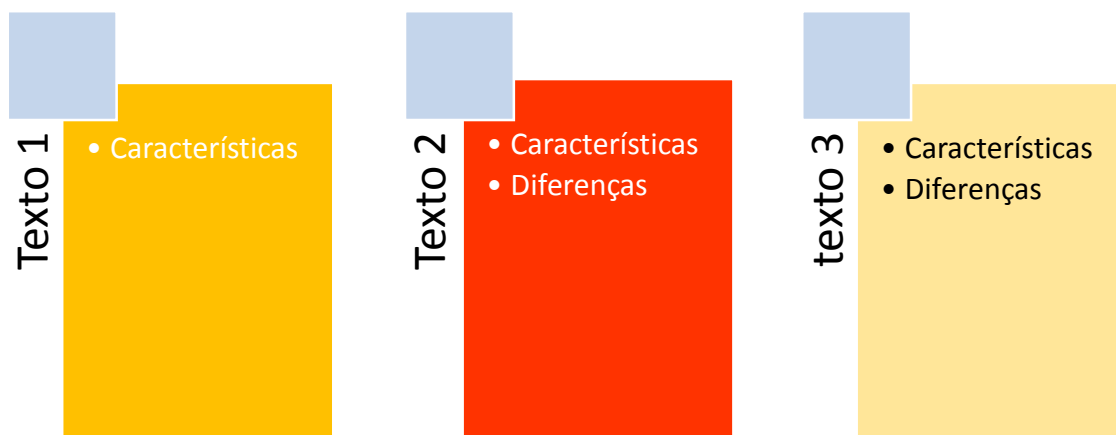
Foco narrativo

Através destes dados coletados, será realizado um mapa conceitual, para qual deverão ser apresentados alguns modelos:

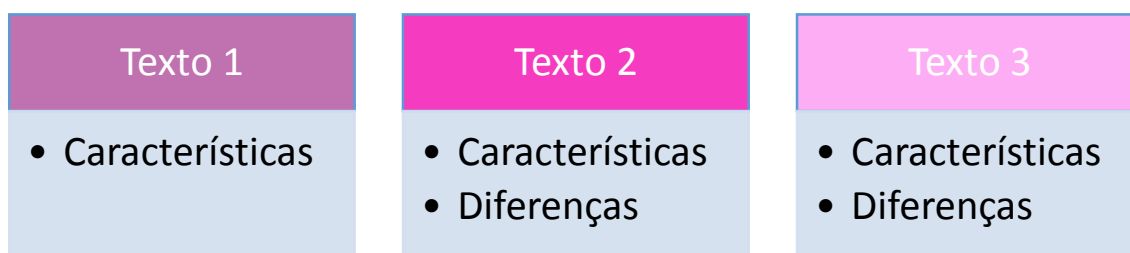
MODELO 1:



MODELO 2: Para o modelo abaixo, podem ser inseridas imagens nos quadrinhos:



MODELO 3:



Os alunos se reunirão em duplas para construção de um rascunho deste mapa e depois serão levados ao laboratório de informática para produzir uma versão final por meio desta ferramenta. Duração: 5 aulas.

## OFICINA 6

### PROFESSOR

Para efeito de análise da temática, sem que para isso se tomem textos comuns e atividades de perguntas com respostas previsíveis, será utilizado o livro o Conto de Fadas Moderno “O que os olhos não veem” de Ruth Rocha, encontrado no site: [http://www2.uol.com.br/ruthrocha/historias\\_08.htm](http://www2.uol.com.br/ruthrocha/historias_08.htm). Texto escrito em forma de poema, com rimas, e apresenta uma temática social abrangente, falando dos excluídos. O texto não tem um fim, deixa uma lacuna literária para que o leitor a preencha como melhor lhe couber. A leitura do livro deverá ser realizada pelo professor, sem, no entanto, mostrar aos alunos nenhuma imagem, propondo que resgatem, em suas memórias, imagens que completem o texto. Após, será solicitado que, em duplas, terminem a história a seu modo, contemplando suas experiências pessoais e sociais, visto que estarão em equipe, necessitarão de diálogo e permuta para atingir um final que seja pertinente à equipe. Apresentarão a produção a toda turma. Em seguida, receberão uma caixa de massinha de modelar para ilustrar a história. As ilustrações serão fotografadas e juntamente com a produção realizada serão anexadas aos portfólios. Duração: 3 aulas.

## OFICINA 7

### PROFESSOR

Para esta oficina será utilizado o livro “Fada Malvada e Bruxa Encantada” de Ramon M. Scheidemantel, que deverá ser lido pelo professor para toda sala e entregar a cada aluno uma cópia digitada. Ao comentar o conteúdo desta versão de conto de fadas, o professor deverá aproveitar-se da descrição das personagens e mostrar aos alunos como a utilização dos adjetivos adequados facilita a caracterização das personagens. As personagens apresentadas nesta versão são “velhas” conhecidas, porém aqui não foram descritas de forma estereotipada, a fada não é “boazinha” e a bruxa não é a “grande vilã” da história. Assim, encontrar as características de cada uma delas será uma “aventura”, visto que velhos paradigmas serão desfeitos e para os alunos será uma oportunidade de avaliar as personagens sobre outro prisma.

O professor pedirá aos alunos que leiam o texto com atenção e com caneta-marca-texto solicitar que grifem as palavras que dão características aos personagens. Durante a atividade deverá ser explicado aos alunos que estas palavras são chamadas de adjetivos e esclarecer a sua função nos textos. Os alunos serão convidados a expor as características encontradas e deverão explicar o que significam. Serão convidados a acrescentar outras características aos personagens.

Em seguida, retomando o texto, o professor deve mostrar a importância do uso dos adjetivos para descrever personagens, espaço ou tempo em um texto narrativo.

Para ilustrar o que foi explicado acima, será apresentada a “sequência do touro”, de Pablo Picasso, onde o pintor para “criar” seu personagem “touro”, que aparece em várias de suas telas, parte do essencial, que são as características básicas, para então ir acrescentando detalhes e dar vida própria ao seu personagem, pois, muito embora existam milhares de touros mundo afora, o “touro” dos quadros de Picasso tem características únicas. Assim também se faz com a descrição oral e escrita. (Livro didático – 1ª série do Ensino Médio – Novas Palavras). As imagens completas podem ser encontradas no site: [cafemargoso.blogspot.com/2008/09/o-touro-de-picasso.html](http://cafemargoso.blogspot.com/2008/09/o-touro-de-picasso.html)

Como ilustrações seguem duas imagens dessa “sequência”:



Fonte: [https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM\\_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbn=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+touro+de+picasso&oq=dominio+publico+mec+touro+de+picasso&gs](https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbn=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+touro+de+picasso&oq=dominio+publico+mec+touro+de+picasso&gs)

Assim, para que o aluno “viva” o processo descritivo, será proposto uma dinâmica. A sala será dividida em duas equipes, para cada equipe haverá um aluno descritor que receberá uma figura, (uma equipe receberá o desenho de um castelo e a outra de uma floresta encantada) e somente este aluno terá acesso visual ao desenho; um desenhista, que ficará no quadro de giz e desenhará cada característica descrita pelo aluno descritor; os demais alunos terão a função de auxiliar o desenhista da sua equipe a interpretar os detalhes, que serão verbalmente passados pelo aluno descritor e assim compor a ilustração. Serão feitas descrições alternadas, para que os desenhos aconteçam paralelamente. Ao final, a figura será comparada ao desenho original e os alunos deverão tecer críticas construtivas de como poderia ser acrescido detalhes mais expressivos; e poderão comprovar a necessidade de uma boa descrição, para uma melhor interpretação dos fatos, lugares e personagens que aparecem nos textos. Duração: 2 aulas.

OFICINA 8

PROFESSOR

A proposta desta atividade é a criação de um personagem atual com algum poder, magia ou outro elemento fantástico, que será personagem da produção textual, a qual será publicada em livro de Coletânea de Textos, ao final deste projeto e enviado cópias a todas as 35 escolas do município, Núcleo Regional de Educação, Secretaria Estadual de Educação do Paraná e Secretaria do PDE. O aluno se utilizará dos conhecimentos adquiridos na oficina anterior, descrição e caracterização através do uso de adjetivos. Embora ao ler esta proposta possa vir à mente que é uma atividade muito praticada em sala de aula, devemos contextualizá-la ao aluno e não ao nosso campo de conhecimento e produção. O aluno, nesta etapa, está em plena formação como leitor e produtor de textos, entre dez e doze anos, então, saber que será autor de um texto com toda abrangência exposta acima é gratificante e motivador. A atividade consiste em duas etapas:

1ª - Partindo do princípio de que não são todos os alunos que possuem dons artísticos para o desenho, serão distribuídas revistas variadas para que possam fazer recorte e colagem de cada detalhe de seu personagem (nariz, boca, etc.). Assim, todos os alunos terão a imagem de seu personagem e este será diferente de tudo o que já foi visto.

2ª - Descrever em palavras cada detalhe de seu personagem. Esta descrição será utilizada na produção final.

As produções serão compartilhadas com a sala toda e recolhida para compor o portfólio. Duração: 2 aulas.



OFICINA 9

**PROFESSOR**

Para esta oficina serão utilizados: 1) O Conto de Fadas “João e o Pé de Feijão” – Histórias da Carochinha e 2) O filme “Jack o caçador de gigantes”,



encontrado no site <http://br.video.search.yahoo.com/search/video?p=filme+Jack+o+ca%C3%A7ador+de+gigantes+youtube>.

A leitura do texto “João e o Pé de Feijão” será feita na íntegra do original aqui escolhido, porém, para que não se torne exaustiva, cada aluno lerá um trecho, e professor e alunos irão discutir e comentar a história, enfocando pontos positivos e negativos da história.

O filme será passado na íntegra, para que possa ser feita uma atividade de retextualização, mostrando as diferenças entre o original e a versão cinematográfica. Será realizado em ambiente previamente preparado como em sessão de cinema. Duração:4 aulas.

## OFICINA 10

### PROFESSOR

Nesta atividade, serão utilizadas imagens da história de “João e o Pé de Feijão” contado em uma sequência narrativa sem texto verbal (escrito), (História em Quadrinhos). Será proposto ao aluno que reproduza a história, de forma escrita (texto verbal) e para isto deverá utilizar parágrafos, diálogos (discurso direto) e empregar a pontuação adequada à compreensão do texto. Essa história pode ser encontrada no site <http://2.bp.blogspot.com/-PetgNW51QA/UOrP02dNVdl/AAAAAAAAAGEs/0q3rz4fTFKA/s1600/sequencia+jo%C3%A3o+e+o+p%C3%A9+de+feij%C3%A3o.png>. Após correção do professor, a atividade será exposta em varal de atividades na sala. Duração:2 aulas.

## Oficina 11

## PROFESSOR

Para a finalização desta Unidade Didática, será solicitada aos alunos a produção de um conto de fadas moderno. Deverão empregar a personagem criada na oficina 8: onde foi solicitada a criação de um personagem atual com algum poder, magia ou outro elemento fantástico. Envolver as temáticas que enredam os contos de fadas estudados, ou seja, a presença de seres fantásticos ou imaginários, dotados de virtudes e poderes sobrenaturais que interferem na vida dos homens, para auxiliá-los em situações-limite, quando já nenhuma solução natural seria possível. A proposta é que o texto produzido estabeleça comparações entre os conflitos vividos pelas personagens e aqueles que estão presentes em suas vidas. Contextualizando as situações-problemas encontrados nos Contos de Fadas aos problemas contemporâneos, observando que alguns deles continuam atuais apesar dos séculos.

Com vistas a motivar a produção, apresentar a entrevista com Ana Maria Machado, do Programa Salto para o Futuro (duração 5 minutos) onde a escritora fala sobre Hans Christian Andersen, (Odense, 2 de Abril de 1805 — Copenhague, 4 de Agosto de 1875), um escritor dinamarquês de histórias infantis que era filho de um sapateiro, o que o levou Andersen a ter dificuldades para se educar. No entanto, seus ensaios poéticos e o conto "Criança Moribunda" garantiram-lhe um lugar no Instituto de Copenhague. Escreveu peças de teatro, canções patrióticas, contos, histórias, e, principalmente, contos de fadas, pelos quais é mundialmente conhecido. Entre os contos de Andersen destacam-se: O Abeto, O Patinho Feio, A Caixinha de Surpresas, Os Sapatinhos Vermelhos, O Pequeno Cláudio e o Grande Cláudio, O Soldadinho de Chumbo, A Pequena Sereia, A Roupas Nova do Rei, A Princesa e a Ervilha, A Pequena Vendedora de Fósforos, A Polegarzinha, dentre outros. Muitos dos personagens criados representavam a vida que ele levava quando criança, mostrando ao aluno que ele também pode produzir uma história interessante através de situações que o envolvem. ([Http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans\\_Christian\\_Andersen](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Christian_Andersen)).

Em seguida colocar o vídeo com a entrevista da menina que ganhou uma viagem como prêmio ao produzir um conto moderno (duração 4 minutos),

encontrado no DVD escola – Tvescola Secretaria de Educação a Distância-Salto Para o Futuro-MEC – Volume II: A narrativa na Literatura para crianças e jovens – Parte I. Comentar com os alunos a entrevista e mostrar-lhes que é possível produzir um texto bom.

Realizada a etapa de motivação, o aluno deverá compor um roteiro para sua produção para facilitar o encadeamento de ideias.

- Como é o início?
- Quem é o herói ou personagem central?
- Quem é o vilão da história?
- Há outros personagens? Quem são?
- Em que local a história acontece?
- Qual problema precisa ser resolvido?
- Ordenar as ideias mais importantes que quer colocar no texto.
- Como finalizar?

Lembrar aos alunos que não se esqueçam de expressar os sentimentos e medos das personagens e acrescentar diálogos aos textos para torná-los mais interessantes. Duração: 3 aulas.

## Oficina 12

### PROFESSOR

Nessa oficina acontecerá a correção dos textos. Em primeiro momento, será feita pelos próprios alunos, no entanto deverão trocar a produção com outro colega, para que este possa ler o texto e avaliar, sob a orientação do professor, os seguintes itens:

- Clareza;
- Fidelidade ao tema;

- Linguagem;
- Coesão;
- Estrutura narrativa;
- Há palavras desconhecidas?
- Há passagens que não ficaram claras?
- A história tem um título?
- A história está fácil de entender?
- Os acontecimentos têm começo, meio e fim?
- As falas das personagens estão corretamente colocadas no texto?
- No início dos parágrafos, há letras maiúsculas?

Depois comentar com o colega o que achou do seu texto. Passar o conto de fadas a limpo levando em conta os apontamentos. Ilustrar o texto com a cena mais interessante. Duração: 2 aulas.

Finalmente, para circular as produções dos alunos, o professor deverá criar um Blog, juntamente com os alunos, para postar as atividades. Também editar e publicar os textos dos alunos em um livro.

### **Referências:**

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria E. Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da Linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara F. Vieira. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Tradução de Arlene Caetano. 16ª edição. São Paulo: Paz e Terra Grupo Editorial Record, 2002.

*Currículo Básico Para a Escola Pública do Paraná*. (1990) Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. “Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)”. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloisa. *Contos de fadas: trabalhando com os gêneros do discurso narrar*. São Paulo:FTD,2001.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

GUIMARÃES, Ana Maria de M.; CAMPARI-CASTILHOS, Daiana; DREY, Rafaela F. *Gêneros de texto no dia-a-dia do ensino fundamental*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MEURER, José Luiz. MOTTA-ROTH, Desiree (orgs.). *Gêneros Textuais e Práticas Discursivas*. Bauru: EDUSC, 2002.

PARREIRAS, Ninfa. *Confusão de Línguas na Literatura: o que o adulto escreve, a criança lê*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. Tradução J.C. Neto et al. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e Linguagem*. Tradução Jefferson L. Camargo. 2. Ed. 4. Tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### **Sites consultados:**

[Http://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM\\_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbm=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+cinderela&oq=dominio+publico+mec+cinderela](http://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbm=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+cinderela&oq=dominio+publico+mec+cinderela)

<http://www.cinemenu.com.br/filmes/cinderela-1950>

[https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM\\_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbm=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+branca+de+neve+e+os+sete+an%C3%B5es&oq=dominio+publico+mec+branca+de+neve+e+os+sete+an%C3%B5es&gs](https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbm=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+branca+de+neve+e+os+sete+an%C3%B5es&oq=dominio+publico+mec+branca+de+neve+e+os+sete+an%C3%B5es&gs)

[http://www2.uol.com.br/ruthrocha/historias\\_08.htm](http://www2.uol.com.br/ruthrocha/historias_08.htm)

[https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM\\_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbm=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+touro+de+picasso&oq=dominio+publico+mec+touro+de+picasso&gs](https://www.google.com.br/search?rlz=1C2FDUM_enBR554BR555&biw=1280&bih=674&tbm=isch&sa=1&q=dominio+publico+mec+touro+de+picasso&oq=dominio+publico+mec+touro+de+picasso&gs)

[cafemargoso.blogspot.com/2008/09/o-touro-de-picasso.html](http://cafemargoso.blogspot.com/2008/09/o-touro-de-picasso.html)

<http://br.video.search.yahoo.com/search/video?p=filme+Jack+o+ca%C3%A7ador+de+gigantes+youtube>

<http://2.bp.blogspot.com/-PetgNW51QA/UOrP02dNVdl/AAAAAAAAAGEs/0q3rz4fTFKA/s1600/sequencia+jo%C3%A3o+e+o+p%C3%A9+de+feij%C3%A3o.png>

[Http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans\\_Christian\\_Andersen](Http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Christian_Andersen)

## DVD

DVD escola – Tvescola Secretaria de Educação a Distância -Salto Para o Futuro –MEC – Volume II: *A narrativa na Literatura para crianças e jovens* – Parte I.

## Anexo:

Peça teatral

### Peça teatral: O mundo fantástico da imaginação

Era uma vez um lugarzinho no meio do bosque, onde um garotinho muito esperto gostava de passear.

Certo dia, enquanto passeava por esse bosque, encontrou algo muito estranho. Era uma caixa enorme abandonada em um canto, no meio das árvores.

**Garotinho:** Nossa! O que é isso? Alguém deve ter jogado lixo no bosque.

**Livro:** Não, eu não sou um lixo. Eu sou um LIVRO DE CONTOS...

**Menino:** Ah é? E o que é um conto?

**Livro:** São histórias narradas... elas estão todas aqui, em minhas páginas...cheias de aventuras e emoções.

**Menino:** E como eu posso ver?

**Livro:** Basta você virar as páginas! Nelas você terá acesso às mais belas histórias já criadas pelos mais criativos autores do mundo inteiro!!!

**Menino:** Eu posso? Não vou te machucar?

**Livro:** He! He! Claro... pode virar a página...

Era uma vez...

### Narrador:

Maurício de Souza, o fantástico criador das clássicas Histórias em Quadrinhos da Turma da Mônica, sentado, com sua prancheta “tentando” escrever uma nova história. Mas neste dia, em especial, parece que os personagens dos contos de fadas insistem em atormentar-lhe as ideias. Não o bastante. Ídolos do futebol brasileiro também insistem em permanecerem em seus pensamentos. Enquanto isso, Mônica, irritada pela demora de Maurício de Souza, inicia uma discussão com seu amiguinho, o Cebolinha:

**Mônica:** Nossa, Cebolinha! Já estou casada de esperar o Maurício escrever essa história.

**Cebolinha:** Clalo, Mônica, você ainda não entendeu o “polquê” da “demola”?

**Mônica:** Não! E por acaso você, o grande espertalhão, já sabe?

**Cebolinha:** Clalo, Mônica! Todas as histórias em que você “participa”, “semple telmina em bligas” e coelhadas. Já “peldeu a glaça”.

**Mônica:** “Só que não”, né Cebolinha! Se você não me provocasse, as histórias teriam outro final. A culpa é sua!

**Cebolinha:** Clalo que não, você que é uma dentuça boboca, “atlevida”!

**Mônica:** E você também é um moleque atrevido, mimado, e muito chato!

**Cebolinha:** Dentuça, dentuça!

**Narrador:**

E como de costume, Mônica dá uma bela coelhada no Cebolinha! A confusão está armada...

E o Maurício de Souza continua sem criatividade e inspiração...

Eis que surge, talvez dos pensamentos de Maurício, o narrador esportivo Galvão Bueno para acalmar os ânimos da Mônica e do Cebolinha...

**Galvão:** Olá, olá, olá meus amigos da Turma da Mônica! Bom dia!

Mas o que está acontecendo, meninos? Por que estão brigando!

**Narrador:** Assim Mônica e Cebolinha contaram ao Galvão Bueno o que estava acontecendo e o possível “porquê” de sua falta de criatividade.

**Galvão:** Ora, meu amigo e minha amiga, vou convocar meus colegas de profissão e uns conhecidos meus da época em que eu gostava de ler Contos de Fadas. Faremos uma mesa redonda e os ajudaremos a solucionar esta questão...tenho certeza que dará certo... O Maurício nos agradecerá no fim...

**Mônica:** Mas como isso poderá nos ajudar?

**Cebolinha:** Ola, Ola, Mônica, sua dentuça, você não sabe que esses amigos do Galvão são muito espertos e resolvem os poblemas nas suas histórias e tudo acaba bem no final?

**Mônica:** É mesmo, Cebolinha!!!... Então vamos ver o que eles podem fazer.

**Galvão:** Alô, alô meus amigos dos contos de fadas. Chamo aqui a Rapunzel, o Príncipe Encantado, a Chapeuzinho Vermelho e os meus colegas de trabalho, O Ronaldo, O Casagrande, o Juiz Arnaldo Cezar Coelho. Opa, não posso esquecer do Rei Pelé, nem do nosso Prefeito o Sr. Adir Leite...

**Cebolinha:** Mas como eles podem resolver o poblema?

**Galvão:** Eles ajudarão dando ideia ao Maurício de Souza... contando as suas histórias, ou seja as suas biografias...

[Após certo tempo, todos se colocam na mesa redonda para reunião.]

**Narrador:** Como Galvão Bueno teve a ideia da reunião, ele começa apresentando o problema...

**Galvão:** Alô, meus amigos. A situação é que o nosso amigo Maurício de Souza não conseguiu, hoje, escrever mais histórias em quadrinhos. Ficou distraído

demais como outros personagens. Nós precisamos dar-lhe ideias novas.

**Mônica:** Eu já sei... a Rapunzel poderia jogar suas tranças para o Cebolinha, hehehe... Quem sabe ele se apaixonou e casa-se com ela e me dá sossego...

**Cebolinha:** E quem disse que eu quero casar? Isso não daliacelto...

**Mônica:** Mas é só uma história, Cebolinha...

**Galvão:** É verdade, isso não daria certo...

Casagrande: Bem, nessa situação, eu acho que poderia a Chapeuzinho Vermelho, que é criança ainda, ser a dona do cãozinho da Mônica, o Bidu... Isso daria certo!

**Galvão:** Haaaaaja coração...Isto é teste para cardíaco...

**Rei Pelé:** Pois é, eu também acho, Galvão, mas seria legal colocar na história um pouco de romance...

**Adir:** Meu povo querido desta cidade, eu vejo esta situação com os olhos de administrador. Então, acho que não há necessidade alguma de romance. Os personagens podem apenas conviver como amigos...

**Arnaldo:** Mas eu acho que se o Príncipe Encantado fizesse uma participação na história do Maurício, ele teria que criar uma princesa para ele..., quem seria?

**Mônica:** Eu, eu, eu... quem seria melhor para o príncipe do que eu?

**Cebolinha:** Ai, Mônica, ...você estlagalia a história...

**Ronaldo:** Eu penso que daria certo sim, masteria que arrumar uma personagem para o Cebolinha também...

**Galvão:** Olha só a lembrança que ele fez! É verdade. Então quem sugere uma personagem para o Cebolinha?

**Cebolinha:** Eu já sei,quelo que seja a Fada Sininho. Selve?

**Galvão:** Serve sim... ela é novinha como você. Vai dar certo Cebolinha...

**Galvão:** Isto pode Arnaldo?

**Arnaldo:** A regra é clara, Galvão... Os personagens devem ter a mesma idade. Então, dará certo...

**Galvão:** Mas ainda tem um problema, precisamos ler as biografias dos famosos para o Maurício de Souza. Quem fará isso?

**Mônica:** Eu posso ler?

**Cebolinha:** Não, não pode, você não lê direitinho... Mas eu posso...

**Mônica:** Há, há, ha, olha só quem fala, você é quem troca as letras...

**Cebolinha:** Oh,Mônica... eu fiquei triste. Agora você me ofendeu...

**Mônica:** Ah, desculpe, então...

**Narrador:**

Galvão, como chefe da reunião, decidiu que ele mesmo faria as leituras das biografias de Pelé e do Prefeito Adir para que Maurício pudesse utilizá-las em sua história.

**Narrador:**

Depois de decidido o destino de cada personagem e ainda quem leria as biografias, foram apresentar as ideias ao Maurício de Souza, que continuava com a prancheta nas mãos, sem escrever nada...

Quando Galvão contou-lhe o acontecido, Maurício deu-lhes um sorriso calmo, agradeceu-lhes e ainda disse-lhes que estava justamente pensando em mudar



suas histórias... Quando de repente o prefeito teve uma grande ideia:

**Adir:**Mauricio escreva uma historia sobre um campeonato de futebol entre os amigos do mundo fantástico.

Então, todos se foram. Maurício, agradecido, começou:

“NUM REINO MUITO DISTANTE, UM JOGADOR DE FUTEBOL , UM PREFEITO, MÔNICA, CEBOLINHA, RAPUNZEL, CHAPEUZINHO VERMELHO E SININHO TORNARAM-SE AMIGOS. RESOLVERAM FAZER UM TORNEIO ENTRE OS MAIS NOVOS AMIGOS DO BAIRRO DO LIMOEIRO.  
VAMOS ORGANIZAR O TIME:

Chapeuzinho vermelho, Lobo Mal, Sininho, Rapunzel, Os três porquinhos, Mônica ,Cascão, Cebolinha ,Pelé, Zico,Ronaldinho, Gato de Botas, Neymarzinho, e Os Sete Anões

[Os times gritam e jogam uma bola de futebol para alto]

\_Upi! UPi!! Urra! Urra! Esses times serão sucesso na Copa do Mundo em 2014.

[Em seguida aparece o menino e o livro na cena]

**Menino:** Nossa ! Que legal virar as suas páginas, eu não conhecia um livro de contos.

**Livro:** O que você leu foi só o começo da história, mas quando quiser eu posso te contar muitas historias cheias de aventuras e emoções. Você só precisa folhear as minhas páginas. Obrigado, pela atenção. Ah!muito tempo estava esquecido aqui, muita gente já passou por aqui, mas nem me olharam, eu já estava me sentindo um papel amassado

**Menino:-** Eu já sei! (grita o menino) Você quer ser meu amigo? Eu levo você comigo e todas as noites poderá me contar uma das suas histórias.

**Livro:** Oba! Eu adoro fazer amigos, principalmente amigos leitores.  
Vamos lá !!!!

[E assim os personagens saem de cena].

[O garoto e o livro de mãos dadas andando pelo bosque.]

[Logo após voltam ao palco com o time para agradecer ao público.]

Autoria conjunta: Angela Maria Sampaio Baptista /Angela Scheffer Portela / Neiva Pereira Martins/ Clélia Maria Costa Fogaça – Professoras PDE